

## **SOBRE UMA GERAÇÃO DESSATISFEITA**

**Eduardo Pitta**

Essa gente não sabe dos corpos a linguagem da desordem nem ousará sorvê-la a longos haustos. Esboçam, quando muito, pequenos gestos periféricos. É uma longa aprendizagem que pouco lhes diz. Pervertem-se na ignorância de tudo e de si mesmos e vão (sobre)vivendo com a lentidão e o sensabor de quem de tudo desistiu. Subsistem. E a praia pouca que lhes sobra chega-lhes para a (des)satisfação do largo mundo que aborrecem... Percurso rastreado taco a taco onde não cabem os Melquíades da infância.

Neles, a contiguidade do desejo é vital e extemporânea: um vinho resinoso e a polpa generosa de algumas azeitonas configuram padrões de vida que lhes estão nos antípodas da memória. Assumem-se, outrossim, como a geração do martini.

Progridem de snack para snack ao sabor de liofilizadas cerejas, de outros fumos, vários palpites gustativos. Entre a magia do sound e a inutilidade de alguns lances vão auscultando um tempo de procura e merecimento. Saberão da ignóbil transacção dos sentidos?

